

30 ANOS DO PROGRAMA LEADER

MINHA TERRA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE
ASSOCIAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL



HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL NA 1ª. PESSOA

EMANUEL RIBEIRO

ADD - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
DO DÃO





A semente do Desenvolvimento Local (DL), foi amadurecida no curso de Agentes para o Desenvolvimento que a equipa fundadora da ADD- Associação de Desenvolvimento do Dão frequentou. Ali, entre colegas de diversas formações académicas e diferentes visões e experiências de vida, a par das formações teóricas (psicologia de grupo, contabilidade, programas comunitários...) e de trabalhos de campo com contacto directo com a realidade das cooperativas, dos municípios, dos projectos agrícolas, florestais, industriais, foram lançados desafios e moldada a nossa maneira de olhar para os territórios.

A formação culminou com os novos agentes de desenvolvimento a terem o papel de empreendedores/negociadores, para promover junto do poder autárquico, cooperativas, banca, entidades empresariais, a criação de uma associação sem fins lucrativos, para promover parcerias com os actores locais, provocar mudanças, criação de uma estratégia de acção, comunicação e de trabalho em prol de um projecto comum de desenvolvimento integrado, podendo assim candidatar-se aos financiamentos comunitários para concretizar o objectivo principal: Melhorar as condições de vida e fixar a população local.

Perante uma nova realidade com a adesão de Portugal à CEE e havendo já exemplos de referência com as ADL- Associações de Desenvolvimento Local criadas pelos JAD – Jovens Agentes de Desenvolvimento, multiplicar o número destes agentes e estruturas associativas nos territórios, principalmente nos de interior, foi uma aposta nacional e europeia. Criou-se um novo quotidiano de diálogo e empatia com as populações e actores locais, com o conhecimento “in loco” dos seus anseios, esperanças e descontentamentos. Passaram a ser agentes da própria mudança e a participar na co construção de um projecto comum. Levando as necessidades da população a outro nível de discussão e assim criar uma estratégia comum ao território, sempre respeitando a diversidade e a autenticidade.

A nossa equipa cresceu, amadureceu, diversificou-se e a semente do Desenvolvimento Local disseminou-se, multiplicou vontades, criou raízes e mudou mentalidades.

A ADD ao longo de 28 anos de existência criou diversas parcerias com saberes, experiências, vivências diferentes, conseguindo assim um contributo enriquecido pelos diferentes pontos de vista. Promoveu desde sempre o diálogo entre os mais diversos actores, para a co construção da estratégia de desenvolvimento do território, criando diferentes respostas para colmatar as necessidades da população do território.

As políticas e visões de desenvolvimento sofreram muitas alterações, a autonomia local foi reduzida, as respostas espartilhadas, as ADL viram o seu papel distanciado das ideias da génese LEADER, mas, passados 30 anos desta metodologia a centelha do DL, mantém-se e pretende-se mais forte, coesa e reivindicativa; defender as posições locais e regionais com as suas idiossincrasias, através da força do movimento de desenvolvimento local polarizado na FMT – Federação Minha Terra.

Os desafios que o DL enfrenta passam pela perda de poder de decisão ao nível local, à excessiva burocratização dos processos e sistemas, a muitas entidades, numa linha de acção descendente, que concorrem para os mesmos objectivos, contudo, sem se articularem e sem estratégias colaborativas.

O empobrecimento e o desemprego, que fragilizam todo o território, derivados da crise sanitária mundial provocada pelo Covid 19 e, actualmente pela crise provocada pela guerra, conduzem à necessidade de novos instrumentos sociais e financeiros mais céleres, com maior coordenação e rapidez de resposta para colmatar a degradação económica e social.

Não pode existir desenvolvimento sem sustentabilidade. Numa sociedade globalizada, a preservação das raízes tem de ser trabalhada, pois sem se entender o local e ter respeito pelo local, jamais teremos respeito pelo global e dessa forma ter uma sociedade mais equilibrada e justa.



Temos de trabalhar ainda mais o território para poder contribuir para um mundo mais igual, onde obrigatoriamente têm de imperar a defesa e respeito pelos direitos humanos para existir dignidade humana e paz no mundo. O DL tem a obrigação de ajudar a implementar esses valores, para pudermos contribuir para um mundo com futuro e assim, trabalhar para ajudar a desenvolver o preceituado nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentáveis, de acordo com o a Agenda 2030, das ONU.

O DL implementado através das estratégias locais estará, de forma directa ou transversal, envolvida nos 17 ODS: fim da pobreza; erradicação da fome; saúde e bem-estar; educação de qualidade; igualdade de género; água limpa e saneamentos; energias renováveis; trabalho e desenvolvimento económico; industria, inovação e Infraestruturas; redução das desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; produção e consumo responsáveis; acções pelo clima; vida submarina; vida dos ecossistemas terrestres; paz, justiça e instituições sólidas; alianças para atingir os objectivos.

Os princípios basilares da Metodologia LEADER constituem-se como um instrumento poderoso para cumprir a aplicação dos ODS nas suas cinco áreas:

- bem-estar das pessoas;
- a saúde do planeta;
- a prosperidade sócio económica;
- a paz em todos seus sentidos;
- e a promoção de alianças para alcançar tudo isto.

Ora os princípios LEADER englobam estas áreas através de estratégias “chapéu”, construídas com os locais e com uma decisão “bottom-up”. Assim, tal como já vem sido discutido nos últimos anos é urgente voltar a visitar e dar nova força aos princípios e metodologias que estiveram na base do Movimento do Desenvolvimento Local na Europa, nascido da Iniciativa LEADER, há 30 anos.



Em 28 anos dedicados ao Desenvolvimento Local, completados a 07 de Abril, a ADD teve no seu percurso influências de diferentes actores, desde os formadores do curso de Agentes de Desenvolvimento Local, de iniciativa do IDARC- Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro, com o apoio da CCDRC – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e do IEFPP – Instituto de Emprego e Formação Profissional e, que sendo um curso estruturado na multidisciplinaridade, permitiu conhecimentos que ficaram para a vida. Não desmerecendo o papel de todos os intervenientes, destacam-se pelas suas personalidades e visão, os ilustres Eng.º Santos Veloso e da Dr.ª Maria dos Anjos Saraiva.

Também os fundadores da ADD, devidamente homenageados aquando do 20º Aniversário, tiveram o poder de acreditar em três técnicos: Cristina Saraiva, Emanuel Ribeiro e Teresa Pinto, que lhes foram propor uma ideia de desenvolvimento global para os cinco concelhos que compõem a ADD:

- Aguiar da Beira;
- Mangualde;
- Nelas;
- Penalva do Castelo e
- Sátão.

Consideramos que as vicissitudes do dia-a-dia, o apoio dado a centenas de promotores, as obras públicas apoiadas pelas melhorias trazidas para o território e principalmente o (re) conhecimento das pessoas dos lugares mais afastados dos centros de poder, são a nossa vitória, são o nosso prémio pela dedicação às populações rurais.